clube
NATUREZA
em FAMÍLIA

manual

COMO SER UM BOA PRAÇA

realização alana CRIANÇA E NATUREZA parceria MOVIMENTO BOA PRAÇA

clube
NATUREZA
em FAMÍLIA

www.criancaenatureza.org.br

+

movimento
BOA PRAÇA

www.movimentoboapraca.com.br

NUNCA FOI À PRACINHA? ENTÃO VÁ!

A praça mais próxima da sua casa, aquela que seria ótima para ir com as crianças, está suja, maltratada, sem equipamentos?

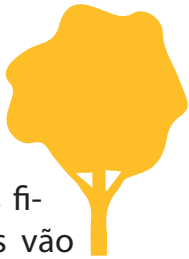
Que tal começar a cuidar dela para que você, sua família e os vizinhos do bairro possam curtir o local? Não precisa de muita gente, nem de muito dinheiro.

Este manual ensina o caminho para, junto com amigos e vizinhos, colocar a mão na massa e revitalizar a sua praça.

"Na praça, eu brinco com meus amigos diferente do que eu brinco em casa. A gente brinca de encontrar metais e jóias na terra, por exemplo. E enquanto isso está ajudando a fazer alguma coisa: um caminho, um lago, uma mesa, para a praça ficar mais legal."

André T. Ferraz de Almeida, 7 anos, frequenta os piqueniques do Movimento Boa Praça desde que nasceu.

O QUE EU GANHO COM ISSO?



Em primeiro lugar, você terá um **lugar bacana**, pertinho de casa, para poder curtir com seus filhos e amigos, ao ar livre. Mas as vantagens vão bem além disso.

Imagine-se caminhando por uma cidade. Que lugar você acharia mais confiável para atravessar: uma praça vazia, sem ninguém, ou uma com crianças brincando, mães e pais olhando os filhos, gente passeando com o cachorro ou jogando um jogo?

Melhorar a praça perto de onde você mora, para que as pessoas comecem a se encontrar ali e a frequentá-la, produz justamente isso: **segurança**.

E esse processo de conhecer os vizinhos, saber o que eles fazem e trocar uma ideia também pode render bons amigos, novos contatos de trabalho, novos fornecedores...

Trabalhar junto, em prol da praça, **aproxima as pessoas e o bairro**. E é muito bom saber que, se houver qualquer imprevisto na sua casa, você tem alguém bem do lado a quem pode recorrer.

Colocar a mão na massa pela sua praça vai trazer bons momentos ao ar livre, um monte de histórias legais para contar e, muito provavelmente, uma visão diferente do bairro da que você tinha antes.

COMO MOTIVAR AS PESSOAS PARA FAZER ISSO?

Você não precisa de uma multidão. Melhorias como limpeza, instalação de lixeiras, plaquinhas, pequenos consertos, plantio ou pintura podem ser feitas por poucas pessoas. Ver gente na praça e notar que o lugar melhora vai chamar a atenção de outros vizinhos e, aos poucos, as pessoas vão participando.

Uma boa ideia é começar convidando todo mundo do bairro para um piquenique. Que tal imprimir um convite caseiro e chamar as pessoas? Não é simples quebrar o gelo em uma cidade grande. Mas experimente, tome coragem: abra um sorriso e toque umas campainhas, convidando quem mora por perto para ir à praça e melhorar o lugar. Diga que você é vizinho. Conte que quer deixar a praça mais bacana. Leve as crianças junto, elas costumam gostar de explicar e distribuir convites. Você pode se surpreender com a acolhida. No nosso mundo cada vez mais virtual, vale a pena investir no contato pessoal nesse primeiro momento. Afinal de contas, nada como um bom bate-papo na calçada, não é?

Aí, no dia combinado, cada um traz comida ou bebida e, juntos, vocês começam a melhorar o lugar, planejam o que precisa ser feito, e de que modo cada um pode contribuir.

O QUE FAZER NA PRAÇA?

Quer tornar seu convite para ir até a praça irresistível? Peça para um amigo músico tocar no dia do piquenique ou para alguém contar uma história para as crianças.

Prefere algo mais simples? Leve algo com que você gostava ou gosta de brincar (elástico, bola, peteca, corda) e organize um jogo.

É sempre legal ter alguma atividade divertida, junto com uma de manutenção. Assim, as pessoas podem trabalhar para melhorar a praça e curtir também.

Com o tempo, se vocês fizerem vários encontros, novas ideias vão surgir. E pessoas com diferentes talentos, que moram por ali, vão aparecer. Uma que sabe fazer deliciosos bolos, outro que tem jeito com marcenaria, alguém bom para divulgar as atividades, um músico, um oficineiro, um cantor...

ESTAR NA PRAÇA É UMA ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA ENTENDER O QUE O LUGAR PRECISA PARA SER MAIS ACOLHEDOR!

- FALTA SOMBRA?
- OS MÓVEIS PODERIAM SER MAIS CONFORTÁVEIS?
- OS BRINQUEDOS SÃO ADEQUADOS PARA AS CRIANÇAS QUE BRINCAM NA PRAÇA?
- QUEM A FREQUENTA?
- O QUE FARIA AS PESSOAS USAREM MAIS O LUGAR E SE SENTIREM MOTIVADAS A CUIDAR DELE?

POR QUE É IMPORTANTE OUVIR AS PESSOAS E COMO FAZER ISSO?

Muitas reformas já foram feitas, saídas da cabeça de bons (ou nem tão bons assim) arquitetos ou paisagistas. Mas nem sempre elas surtem efeito. Quantas praças você já viu, até gramadas e bonitinhas, mas sem ninguém? Por que será que isso acontece? Muitas vezes, **o espaço não está adequado para as necessidades das pessoas**.

E a melhor maneira de descobrir o que elas precisam – e de promover melhorias que façam sentido e sejam duradouras – é mesmo **perguntar**:

- O QUE GOSTARIAM QUE HOUVESSE ALI?
- PARA QUE E COMO USAM AQUELA PRAÇA?
- DO QUE AS PESSOAS SENTEM FALTA?
- PARA QUE PODERIAM USÁ-LA SE MELHORASSE?

Fale com as crianças, os jovens, os idosos. Cada público costuma ter necessidades diferentes, que muitas vezes podem ser atendidas. Eles também têm ideias sobre a praça e seus usos que um adulto que trabalha o dia todo provavelmente não terá.

Uma estratégia para essa escuta é fazer um painel ou montar uma urna e pedir que todos deixem suas sugestões sobre o que querem. Ou façam desenhos. As respostas, muitas vezes, pedem intervenções simples, fáceis de realizar.

“Quando vim para este bairro, não conhecia ninguém. Hoje, não saio de casa sem dar no mínimo uns três “bons dias”. Me sinto bem assim. Sei que tem gente envolta, a quem eu conheço, olhando pelos meus filhos e por mim.”

Carolina Tarrío, jornalista, uma das fundadoras do Movimento Boa Praça que, desde 2008, atua em prol de melhorias no seu entorno.

E SE A PRAÇA PRECISAR MESMO DE UMA REFORMA?

Há algumas maneiras de promover uma reforma em uma praça. Independentemente de quem será o financiador, é importante que o projeto **siga o que as pessoas do entorno desejam e o que foi definido de comum acordo**. Um dos caminhos é somar recursos: você doa um resto de tinta, um depósito de material de construção do bairro entra com outra parte, um marceneiro disponibiliza o seu trabalho, um arquiteto ajuda no projeto e, assim, entre todos, se faz a reforma em mutirão.

Quando o projeto estiver claro e os recursos necessários listados, é importante que seu grupo procure a prefeitura ou subprefeitura responsável. Mostre como vocês estão se organizando, explique o que desejam e

como pretendem consegui-lo e peça a colaboração e parceria do poder público. Em geral, quando se chega com sugestões e soluções, a acolhida costuma ser bem melhor do que quando se procura a prefeitura com queixas e reclamações.

Outra via é conseguir uma **emenda parlamentar**. Ou seja, mostrar que as melhorias vão trazer melhor qualidade de vida ao bairro e pedir a um vereador que destine o recurso para elas. Nesse caso, o dinheiro é administrado pela prefeitura local (ou subprefeitura), que licita e contrata a empresa que irá executar a obra. É muito importante deixar bem especificado que o montante se destina a aquela praça, para que o dinheiro fique atrelado a essa reforma específica, e que seja discriminado o valor de cada item. Acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos é a garantia de que tudo saia conforme o desejado.

Outra forma, ainda, é fazer a **adoção do espaço**. A legislação muda de uma cidade para outra mas, em geral, tanto cidadãos quanto empresas ou instituições podem adotar um espaço para mante-lo e, de comum acordo com o órgão público responsável, promover melhorias. Fazer a adoção permite que a pessoa, instituição ou empresa tenha uma contrapartida e possa instalar, na praça, cartazes ou placas informando que ela é responsável pela conservação.

"Como arquiteta, não há nada mais gratificante do que vivenciar ações que fortalecem o re- conhecimento entre os vizinhos, comunidades e bairros numa megalópole. Ajudei a recuperar um anfiteatro, junto com o Movimento Boa Praça, e vi como isso fez brotar solidariedade, valorizar o cidadão e permitiu criar uma memória afetiva da vida urbana."

Nina Furukawa, arquiteta, frequentadora dos piqueniques.

Eu quero regar a horta da praça hoje. Porque eu gosto de alfaces."

Francisco Leça, 4 anos, frequentador dos piqueniques.

O QUE PODE E O QUE NÃO PODE FAZER NUMA PRAÇA?

É possível fazer muitas coisas em uma praça! Desde atividades como oficinas, feiras de troca, exibições de cinema, espetáculos de dança ou teatro, brincadeiras, saraus ... bem como melhorias: limpeza, cuidado com as plantas, conserto de brinquedos, pintura, instalação de mobiliário. Algumas delas, porém, precisam de autorização dos órgãos responsáveis.

Não se pode, por exemplo, plantar ou cortar árvores sem a anuência do poder público. Também não é permitido comercializar nada em uma praça sem autorização. Ou fazer eventos grandes, para mais de 250 pessoas, sem avisar, já que isso pode gerar impactos no entorno que precisam ser avaliados.

É sempre interessante, antes de iniciar qualquer obra, atividade ou melhoria, procurar a prefeitura ou subprefeitura responsável, contar o que seu grupo pretende

fazer e trocar ideias. O poder público pode e deve funcionar como parceiro, somando esforços para tornar a cidade melhor.

Aí, se todos estiverem de acordo, o céu é o limite. Como o espaço é de todos e para todos, quanto mais for utilizado, melhor.

Muita gente já fez festa de aniversário para as crianças e até festas de casamento em praças, por exemplo. Ou aulas abertas. É sempre bom levar em conta que você está em um lugar público. Prepare um pouco a mais de comida e bebida e convide quem estiver por ali para participar também!

Outro cuidado essencial é deixar a praça tão ou mais limpa do que você a encontrou, para que mais pessoas se animem a seguir usando o lugar.

Elaboração: Instituto Alana e Movimento Boa Praça
Coordenação: Laís Fleury
Texto: Carolina Tarrío
Projeto Gráfico: Andreia Andrade
Revisão: Regina Cury e Bebel Barros
Fotografia: Renata Ursaia
Ilustração de capa: Graziella Mattar